

POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO ESTÉTICA PARA A EDUCAÇÃO

JORDANA DA SILVA CORRÊA¹; BELKIS SOUZA BANDEIRA²; AVELINO DA
ROSA OLIVEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas/RS – jordana.designer@gmail.com

²Universidade Federal de Santa Maria/RS – belkisbandeira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas/RS – avelino.oliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte da dissertação de Mestrado em Educação que visa debater, a partir de uma perspectiva filosófica e mediante uma abordagem filosófico-educacional, possíveis contribuições da Educação Estética para a Educação, tendo como principal hipótese a de que a Educação Estética possibilita o equilíbrio entre o sentir, o imaginar e o pensar, de forma que as faculdades intelectivas e emocionais se harmonizem, uma vez que a vida moderna tem sujeitado o indivíduo a uma educação mecanizadora, priorizando a ciência e a tecnologia em detrimento das experiências humanas, sentimentos e emoções.

Os educandos têm servido como depósitos de informação, favorecendo a sua domesticação e passividade, à medida que essas informações não se transformam, efetivamente, em conhecimentos e, portanto, não realizam seu potencial emancipatório no homem.

Assim, este trabalho possui como principais objetivos evidenciar as contribuições da Educação Estética para a Educação, a partir do entendimento de Estética conforme Theodor Adorno, João Francisco Duarte Junior e, em alguns momentos, fazendo-se necessário referir autores como Bogdan Suchodolski, Herbert Read e Jorge Larrosa.

2. METODOLOGIA

A pesquisa possui como metodologia a análise bibliográfica a partir de livros, artigos, teses e dissertações. Em um primeiro momento, foi necessário verificar o “estado da arte” em relação aos temas abordados, visando obter um panorama geral do que tem sido produzido acerca dos temas estética, educação estética e formação humana, que são os temas-base da pesquisa geral.

Em um segundo momento, num movimento analítico, aprofundamos a abordagem das obras citadas. Este movimento de ir e vir nas obras é muito bem colocado por Calvino (2002) em *Por que ler os clássicos*, quando diz “1. Os clássicos são aqueles livros dos quais, em geral, se ouve dizer: ‘Estou relendo...’ e nunca ‘Estou lendo...’.” (CALVINO, 2002, p. 09). Isto se deve ao fato de a leitura complementar o desenvolvimento do indivíduo. Sendo assim, a releitura acrescenta outras e novas reflexões, tão necessárias às pesquisas bibliográficas, na área de Filosofia da Educação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa está em andamento e é um recorte da Dissertação do Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da

Universidade Federal de Pelotas. Até o momento, chegamos a alguns resultados, ainda parciais, fruto da reflexão sobre as contribuições da Educação Estética para a Educação, tais como:

- a) o indivíduo pode atribuir múltiplas significações a suas experiências e, assim, compreendê-las. Com a pobreza de experiências a que temos nos submetido, o homem torna-se apenas um ser “adestrado”, não vendo sentido em concepções que lhe chegam prontas, pois não fazem parte de sua vivência. Como diz Duarte Jr (1988), “novos significados, novas simbolizações, somente são aprendidas na medida em que se conectam a experiências de vida”. (DUARTE JR., 1988, p. 60).
- b) questionar o modelo de razão instrumentalizada: Desta forma, o educando pode vir a ampliar suas formas de apreensão do mundo, que a partir de novas experiências, possibilite compreender seus sentimentos, suas emoções, fazendo com que os sentidos se desenvolvam mais livremente e sintonizem-se com a inteligência, tornando-os menos dependentes da técnica, da utilidade e da automatização.
- c) equilíbrio entre a inteligência e a emoção: sem este equilíbrio, o indivíduo desenvolve um dos aspectos em detrimento do outro. A razão e o sensível devem estar integrados para que o homem desenvolva plenamente suas potencialidades. Este, entendemos, também é o papel da Educação Estética, colaborar com a Educação no sentido de unir ambos aspectos, na perspectiva de um processo formativo mais amplo, contribuindo no sentido de uma educação emancipatória.

4. CONCLUSÕES

Atualmente, observamos que o ensino das escolas propõem uma educação voltada para o “saber fazer”, para a utilidade e para a técnica, na medida em que é um reflexo de um modelo educacional e de sociedade no qual estamos inseridos. O indivíduo torna suas ações automáticas e pouco possui de experiências autênticas. Assim, está preparado para o mercado de trabalho – treinado para agir automaticamente e valorizando o útil e o objetivo. Pagni (2014), reflete sobre as perspectivas da educação na vida moderna:

Não apenas o discurso pedagógico, mas também a escola fazem circular em suas práticas e seus saberes um sentido moralizante, disciplinador e docilizante, o qual, mesmo não salientado pela filosofia do iluminismo, é apropriado de um modo restritivo: o de assujeitar os mais jovens a uma forma que supostamente se apoia em princípios da razão, em um discurso de verdade, por cujas enunciação, transmissão e administração racional as gerações mais velhas se responsabilizam. (PAGNI, 2014, p. 34-35)

À medida que a ciência amplia seu espaço e o homem torna-se mecanizado para satisfazer as necessidades do mercado, estreita o tempo dedicado ao lazer e a todas atividades que não se enquadram nesta lógica mercadológica, fazendo com que haja uma redução dos seus sentidos e da percepção do mundo a sua volta.

Theodor Adorno (2003) afirma que se quisermos continuar vivendo como indivíduos automatizados, nada nos resta a não ser a conformidade e adaptação ao já existente, direcionando-nos a não emancipação e a renúncia de nós mesmos. (ADORNO, 2003, p. 43). A crise dos nossos sentidos é explicada como uma tendência do mundo moderno, que irá consolidar, conforme João Francisco Duarte Júnior (2006), “a maior confiabilidade na descrição quantitativa do mundo

em detrimento da qualitativa, o que significa uma migração da atenção humana dos sentidos e sensações – isto é, do corpo -, para o cérebro.” (DUARTE JR, 2006, p. 41). No âmbito de nosso sistema, apenas o cérebro e a quantificação tem direito à existência.

Por isso se justifica esta pesquisa: para evidenciar algumas contribuições da Educação Estética para a Educação caso, em algum momento, haja o desejo de sairmos da educação bancária e da mecanização e, com o ensino voltado, principalmente, para o mercado de trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

ADORNO, T. **Educação e Emancipação**. Trad. Wolfgang Leo Maar. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

DUARTE JR, J. F. **Fundamentos Estéticos da Educação**. 2ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 1988.

_____. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. 4ª Ed. Curitiba, PR: Criar Edições Ltda, 2006

_____. **A montanha e o videogame: escritos sobre educação**. Campinas/SP: Papirus, 2010

PAGNI, P. A. **Experiência estética, formação humana e arte de viver**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

READ, H. **A educação pela Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1977

SUCHODOLSKI, B. **Tratado de Pedagogía**. 3ªed. Edicions 62. 1975.

Artigo

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, s/v, n. 19, p. 20-28, 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>> Acesso em 11jul 2016.

Tese

SCHAEFER, S. **A Teoria Estética em Adorno**. 2012. 476f. Tese (Doutorado em Literatura Brasileira) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.